



SESSÃO SOLENE
COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II

Em dezembro deste ano, com a abertura do Ano Santo da Misericórdia, o Papa Francisco presidirá uma celebração comemorativa dos 50 anos da conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II, o 21º Concílio Ecumênico da História da Igreja. Evidentemente não queremos nos antecipar ao Papa. Mas, como não podemos nos reunir naquela data a CNBB para comemorar, inserimos na programação desta 53ª Assembleia Geral da CNBB esta Sessão especial, comemorativa. Com ela nós nos preparamos para comemorar de modo condigno o aniversário do maior acontecimento da Igreja no século XX, de cuja vitalidade continuamos a receber iluminação e inspiração.

Temos a alegria de ter entre nós um Bispo brasileiro que é Padre Conciliar do Vaticano II. Ex.mo Dom José Maria Pires, Digníssimo Bispo Emérito da Paraíba, e Dom José Mauro Ramalho, Digníssimo Bispo Emérito de Iguatu, O Srs. são para nós como que um ícone vivo desse extraordinário evento.

Temos também a alegria de contar com a presença de nossos convidados fraternos, já apresentados, aos quais também dou as boas-vindas e agradeço por terem aceitado nosso convite. O ecumenismo é um dos grandes temas que o Concílio impulsionou. A presença dos Senhores hoje, nesta sessão comemorativa, nos ajuda a continuar na via ecumênica tão desejada pelos Padres Conciliares.

O Concílio Vaticano II foi indubitavelmente, além de um evento pastoral e eclesiológico, um grande acontecimento histórico, o maior acontecimento da Igreja no séc. 20. Tendo iniciado em 11 de Outubro de 1962 e terminado em 8 de Dezembro de 1965, sua repercussão desencadeou grandes mudanças no interior da Igreja e, ao mesmo tempo, fomentou a construção de novas expressões sociais.

Para evocar em nossa memória a importância atual desse Concílio para a vida da Igreja, eu os convido a ter presentes as palavras que o então recém-eleito Papa Bento XVI pronunciava aos Cardeais Eleitores, ao final de sua primeira concelebração eucarística como sucessor de São Pedro:

“O Papa João Paulo II indicou o Concílio como "bússula" com a qual orientar-se no vasto oceano do terceiro milénio (cf. *Novo millennio ineunte*, 57-58). Também no seu Testamento espiritual ele anotava: "Estou convencido que ainda será concedido às novas gerações haurir das

riquezas que este Concílio do século XX nos concedeu" (17.III.2000). Por conseguinte, também eu, ao preparar-me para o serviço que é próprio do Sucessor de Pedro, desejo afirmar com vigor a vontade decidida de prosseguir no compromisso de atuação do Concílio Vaticano II, no seguimento dos meus Predecessores e em fiel continuidade com a bimilenária tradição da Igreja" (SS. Bento XVI, mensagem no final da concelebração com os Cardeais Eleitores, 20/04/2005).

O Papa S. João XXIII desejava que, com o Concílio, a Igreja encontrasse modo eficazes de apresentar ao mundo o Evangelho. Não se tratava de mudar o ensino sobre a fé ou moral, nem de adaptar o Evangelho, mas de apresentá-lo de modo mais compreensível ao mundo de hoje. A este propósito, afirmou São João XXIII no discurso *Gaudet Mater Ecclesia*, com o qual inaugurou o Concílio:

“O que mais importa ao Concílio Ecumênico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e ensinado de forma mais eficaz. Essa doutrina abarca o homem inteiro, composto de alma e corpo, e a nós, peregrinos nesta terra, manda-nos tender para a pátria celeste”.

Sua Santidade recordava, então, o dever da Igreja de empenhar-se em incentivar a humanidade nas suas tarefas tanto individuais quanto sociais, mas recordava que “é necessário primeiramente que a Igreja não se aparte do patrimônio sagrado da verdade, recebido dos seus maiores; e ao mesmo tempo, deve também olhar para o presente, para as novas condições e formas de vida introduzidas no mundo hodierno, que abriram novos caminhos para o apostolado católico”.

Finalmente, o Papa esperava que o concílio tivesse uma preocupação, sobretudo, pastoral, uma preocupação de fazer o possível para promover a compreensão entre os cristãos separados da Igreja Católica e que usasse mais “o remédio da misericórdia do que o da severidade”.

Saúdo a todos os presentes e desejo que esta sessão comemorativa avive em nós o compromisso de viver o que com o Concílio aprendemos.

Agradecimento

Caros irmãos e irmãs,

Chegando já ao final de nossa comemoração do cinquentenário da conclusão do Concílio Vaticano II, queremos retornar às palavras com as quais S. João XXIII por primeira vez mencionou em público sua intenção de convocar o Concílio. Disse ele, na Basílica de S. Paulo Fora dos Muros, em Roma, no encerramento da semana de oração pela unidade dos cristãos, dia 25 de janeiro de 1959:

“Veneráveis irmãos, pronunciamos diante de vós, tremendo um pouco de comoção, mas, ao mesmo tempo, com humilde resolução de propósito, o nome e a proposta da dúplice celebração: de um Sínodo Diocesano para a Cidade, e de um Concílio Ecumênico para a Igreja Universal”.

Nesta sessão comemorativa queremos, também nós, experimentar novamente a emoção e a alegria suscitadas pelo Concílio. Mas, de modo especial, queremos agradecer a Deus pelo grande dom que fez à Igreja com o Concílio.

Antes, porém, de nos dirigir a Deus em oração, quero agradecer ao Grupo de Trabalho que a Presidência da CNBB constituiu para as comemorações conciliares. Presidido pelo Em.mo Sr. Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer e coordenado pelo Ex.mo Dom Gil Antônio Moreira, o GT tem como membros: Dom Dadeus Grings, Dom Luiz Soares Vieira, Dom Alberto Taveira Corrêa, Dom Benedito Beni dos Santos, Dom Fernando A. Figueiredo, Dom Angélico Sândalo Bernardino. O Secretário do Grupo é o Mons. Antonio Luiz Catelan Ferreira, Assessor da Comissão para a Doutrina da Fé e os peritos do Grupo são: Pe. José Oscar Beozzo, Pe. Vitor Galdino Feller, Pe. Cireneu Huhn, Pe. Flávio Luís Rodrigues Souza, Diác. José Durán y Durán, Ir. Helena Corazza, e o Sr. Francisco Whitaker Ferreira.

Em nome da Conferência, agradecemos hoje ao Grupo de Trabalho por tudo o que realizou para nos ajudar nas comemorações conciliares nesses últimos quatro anos.

A cada um dos Senhores aqui presentes – Cardeais, Arcebispos, Bispos, Convidados Fraternos, outros nossos Convidados e Colaboradores desta 53ª Assembleia Geral – obrigado pela presença. Fazemos os nossos mais cordiais votos de que possam comemorar festivamente com suas comunidades a grande solenidade que é o cinquentenário da conclusão do Concílio Vaticano II.

Agora, convido-os a entoarmos a Deus, em solene ação de graças, o hino Te Deum.